

Povos Indígenas no Brasil

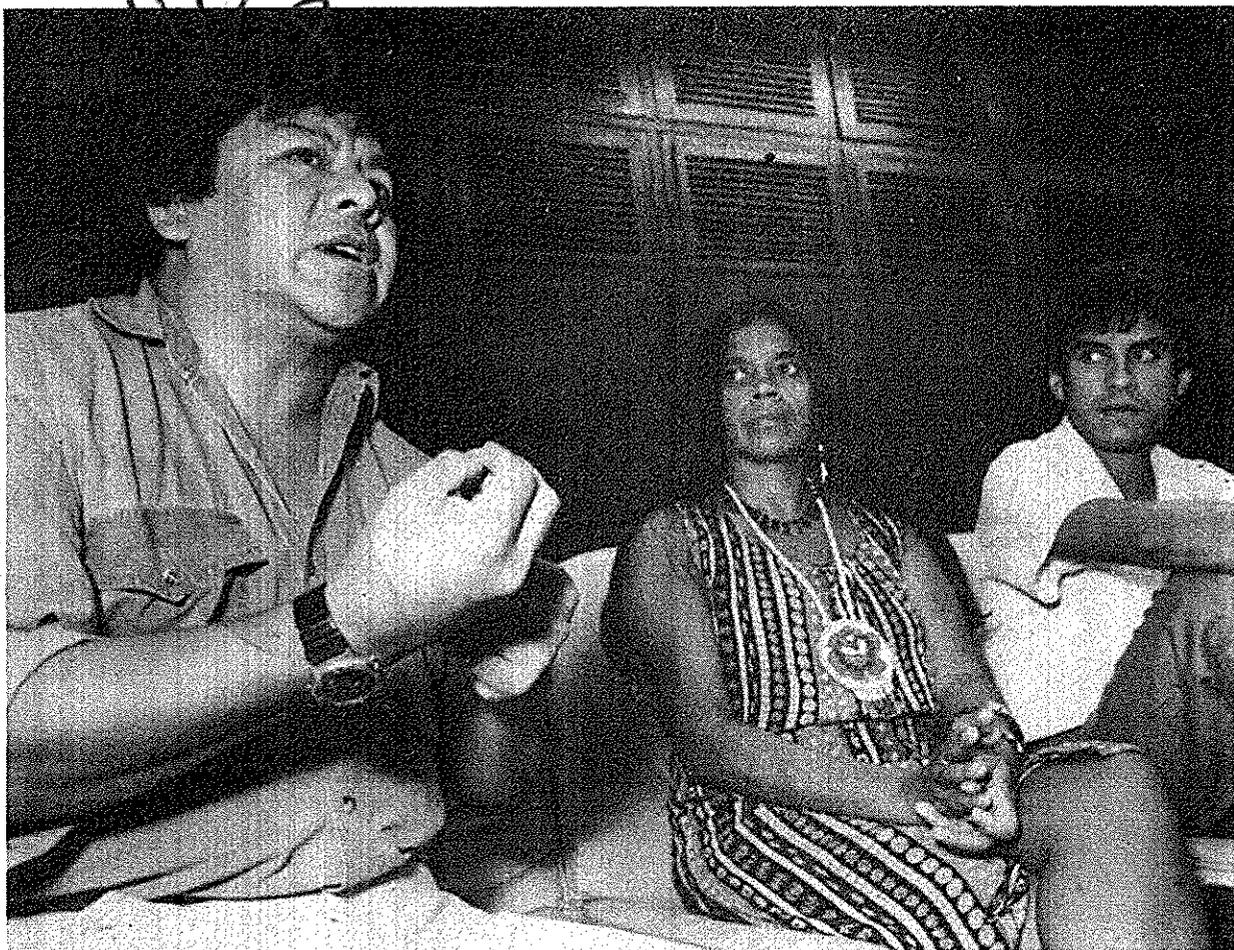
Fonte: Hoje em Dia (M. G.)

Class.: Semana do Índio

Data: 18 de abril de 1991

Pg.: 166

GUALTER NAVES



Marcos Terena (E) disse que é preciso reverter a idéia de que lugar de índio é apenas nas reservas demarcadas

□ DIA DO ÍNDIO

Comunidade quer ser ouvida sobre o meio ambiente

A ausência de um programa nacional voltado para a questão indígena é uma das principais causas do processo progressivo de extinção dos índios. A avaliação é do coordenador do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência e vice-presidente da Comissão Indígena Internacional da ONU, Marcos Terena, que participou ontem de um debate sobre a política indígena, na PUC/MG, com estudantes do Colégio São Bento, dentro das comemorações da Semana do Índio. Terena defendeu também a inclusão da comunidade indígena nas discussões sobre desenvolvimento, lembrando que "o conceito de que lugar de índio é nas reservas já está caindo".

Terena criticou ainda a exclusão das comunidades indígenas das discussões nacionais sobre o meio ambiente, como se estivessem à margem e imunes ao desenvolvimento. "O conceito de que o índio tem de ficar em reservas está caindo", afirmou, enfatizando que a manutenção da integridade da comunidade indígena no seu aspecto sócio-cultural é imprescindível. Entretanto, completou, não se pode ignorar os fatores externos como o desenvolvimento tecnológico, que também diz respeito aos índios.

Índios também querem participar da Eco/92

Eco/92 — Marcos Terena informou ontem que as comunidades indígenas brasileiras e estrangeiras também vão participar da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a Eco/92, que será realizada no Rio, em julho do próximo ano, com reuniões extra-oficiais que acontecem uma ou duas semanas antes. Cerca de 400 índios brasileiros e 300 estrangeiros participarão do encontro, que pretende tirar uma posição consensual sobre a questão ambiental. Um outro avanço, segundo Terena, foi a aprovação da ONU para que 1993 seja o Ano Internacional do Índio.

É preciso manter a identidade do índio

A coordenadora do Programa Grupo Mulheres/Educação Indígena e membro do Comitê Intertribal 500 anos de Resistência, Eliane Potiguara, também defendeu ontem, no debate realizado na PUC, a elaboração de um programa nacional de saúde e educação para as comunidades indígenas. Segundo ela, não falta somente uma política educacional para o índio, mas uma política que atenda de forma global as comunidades indígenas.

Um plano educacional para os índios, acredita Potiguara, deve passar primeiro pela conscientização da sociedade e do governo da importância de

se manter a identidade dos índios. Uma medida nesse sentido, segundo ela, seria a formação de professores índios. "O que se vê são profissionais das regiões vizinhas que, pensando apenas nos salários, levam aos índios conceitos distorcidos", criticou.

Para Potiguara, a causa principal dos suicídios ocorridos na tribo dos Kaiwá é exatamente a dificuldade de manutenção dos padrões culturais indígenas mediante tantas interferências, sobretudo das diversas seitas que pregam a evangelização das comunidades. "Estas seitas têm que sair e deixar os índios em paz", protestou, acrescentando que só assim estas comunidades

poderão se autodeterminar política, social e religiosamente.

Para Luiz Lobo, coordenador do Conselho Indigenista Missionário, um órgão da CNBB, a sociedade civil tem de se conscientizar da importância de se preservar a identidade do índio. Segundo ele, é dentro deste contexto que se desenvolve o trabalho do Conselho que busca assessorar as comunidades no sentido de se organizarem, visando uma autonomia em relação ao governo. Ele acredita que somente a partir disso será possível um relacionamento harmônico com a sociedade dita branca e com o desenvolvimento tecnológico.